



# Notas Sobre Literatura Leitura e Linguagens 3

Angela Maria Gomes  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Angela Maria Gomes  
(Organizadora)

# Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Karine de Lima

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N899 Notas sobre literatura, leitura e linguagens 3 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Notas Sobre Literatura, Leitura e Linguagens;  
v.3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-071-1

DOI 10.22533/at.ed.711192501

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Literatura – Estudo e ensino.  
3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.

CDD 372.4

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens vem oportunizar reflexões sobre as temáticas que envolvem os estudos linguísticos e literários, nas abordagens que se relacionam de forma interdisciplinar nessas três áreas, na forma de ensino e dos seus desdobramentos.

Abordando desde criações literárias, contos, gêneros jornalísticos, propagandas políticas, até fabulas populares, os artigos levantam questões múltiplas que se entrelaçam no âmbito da pesquisa: Desde o ensino de leitura, de literatura em interface com outras linguagens e culturas que fazem parte do contexto nacional, como a indígena, a amazonense, a dos afros descendentes até vaqueiros mineiros considerados narradores quase extintos que compartilham experiências e memórias do ofício, as quais são transcritas. Temas como sustentabilidade, abordagens sobre o gênero feminino e as formas de presença do homem no contexto da linguagem também estão presentes.

Os artigos que compõem este volume centram seus estudos não apenas no texto verbal e escrito, mas nas múltiplas linguagens e mídias que configuram a produção de sentidos na contemporaneidade. A evolução da construção de novas composições literárias com uso de imagens, vídeos, sons e cores foi aqui também tema de pesquisas, assim como o uso das novas tecnologias como prática pedagógica, incluindo Facebook – mídia/rede virtual visual – e o WhatsApp - aplicativo para a troca de mensagens -. Falando em novas práticas, o estudo do modelo de sala invertida - Flipped Classroom - que propõe a inversão completa do modelo de ensino, igualmente foi aqui apresentado e estudado como proposta de prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas.

A literatura é um oceano de obras-primas. Diante desse manancial de possibilidades, a apreciação e análises comparativas de grandes nomes apresentados aqui, incluindo William Shakespeare, Guimarães Rosa, Machado de Assis, João Ubaldo Ribeiro, Carlos Drummond de Andrade, Rubens Fonseca, Dias Gomes, entre outros, traz uma grande contribuição para se observar cada componente que as constitui. Desse modo, fica mais acessível a compreensão, interpretação e assimilação dos sentimentos e valores de uma obra, fazendo um entrelaçamento da leitura, literatura e estudos da linguagem.

Assim, esta coletânea objetiva contribuir para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Letras - Linguística e Literatura - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional e científico.

*Angela Maria Gomes*

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O EDUCAR PARA A VIDA: PONTOS DE DESENCONTROS ENTRE A EDUCAÇÃO E A VIDA EM DALCÍDIO	
Idalina Ferreira Caldas José Valdinei Albuquerque Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
O ESPAÇO URBANO ENTRE MAZELAS, CONTRASTES SOCIAIS E VIOLÊNCIA EM FELIZ ANO NOVO E O OUTRO, DE RUBEM FONSECA	
Thalita de Sousa Lucena Silvana Maria Pantoja dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
O ETHOS DAS CRÔNICAS DE MARTHA MEDEIROS E LYA LUFT SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO EM MAINGUENEAU	
Giovanna de Araújo Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
O GÊNERO MEMÓRIAS COMO OBJETO DE ENSINO NO AMBIENTE DIGITAL	
Karla Simões de Andrade Lima Bertotti Sandra Maria de Lima Alves José Herbertt Neves Florencio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
O JORNAL ESCOLAR COMO LUGAR DE PRÁTICAS DISCURSIVAS E SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O GÊNERO EDITORIAL	
Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho Elisabeth Cavalcanti Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
O LETRAMENTO LITERÁRIO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO USO DO GÊNERO POEMA	
Gildma Ferreira Galvão Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>58</b>
O <i>PAGADOR DE PROMESSAS</i> E “O DIA EM QUE EXPLODIU MABATA-BATA”: CONFIGURAÇÕES TRÁGICAS	
Erenil Oliveira Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925017</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>70</b>
O PAPEL TRANSFORMADOR DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE “A HISTÓRIA DO JOÃO-DE-BARRO”	
Laís Gumier Schimith Priscila Paschoalino Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
O TEXTO LITERÁRIO NUMA PROPOSTA DE SALA DE AULA TECNOLÓGICA INVERTIDA	
Antonia Maria Medeiros da Cruz Maria Ladjane dos Santos Pereira Silvânia Maria da Silva Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7111925019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
OS GESTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GÊNEROS DE TEXTO	
Ribamar Ferreira de Oliveira Gustavo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>108</b>
PARA ALÉM DOS LIMITES DA SALA DE AULA: NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DO USO DO WHATSAPP NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	
Jailine Mayara Sousa de Farias Barbara Cabral Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
POR QUE SER UM CLÁSSICO? – NOTAS EM ABISMO SOBRE “SE UM VIAJANTE NUMA NOITE DE INVERNO”, DE ITALO CALVINO	
Patricia Gonçalves Tenório	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>129</b>
POR UMA LINGUAGEM ÚNICA: A PICTOGRAFIA DE ANTONIN ARTAUD	
Jhony Adelio Skeika	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA SOB A PERSPECTIVA INTERTEXTUAL COM ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA	
Valeria Cristina de Abreu Vale Caetano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>156</b>
PRÁTICAS DE LEITURA NA AMAZÔNIA POR PERSONAGENS-LEITORES MARGINALIZADOS	
Regina Barbosa da Costa Marli Tereza Furtado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250115</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>165</b>
REPERTÓRIO DE VAQUEIRO: TRANSCRIÇÃO E NARRAÇÃO	
Joanna de Azambuja Picoli Maria de Fátima Rocha Medina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>176</b>
ROSAURA, A ENJEITADA (1883): EFÍGIE OU ESFINGE DE BERNARDO GUIMARÃES?	
Marcus Caetano Domingos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
SUPRESSÃO DAS VOGAL /A/ INICIAL NO DIALETO MOCAJUBENSE	
Ana Cristina Braga Barros Many Taiane Silva Ferreira Maria Rosa Gonçalves Barreiros Murilo Lima de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>199</b>
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE A VOZ DE SUCESSO NA REVISTA CARTA CAPITAL	
Thiago Barbosa Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>214</b>
VOZES MÚLTIPLAS NA CANÇÃO DE ITAMAR ASSUMPÇÃO	
Bruno César Ribeiro Barbosa Susana Souto Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>226</b>
“SUBA EM DIAGONAL, PARA A DIREITA, EM UM ÂNGULO OBTUSO, UNS 4CM”: DESCOMPARTIMENTANDO SABERES E HABILIDADES DE LEITURA EM MATEMÁTICA E EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Adriano de Souza Sônia Maria da Silva Junqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>238</b>
A ATUALIDADE DA CRÍTICA DE LIMA BARRETO AOS PODERES CONSTITUÍDOS NA REPÚBLICA VELHA	
Renato dos Santos Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>246</b>
A PROSÓDIA DOS VOCATIVOS NO PORTUGUÊS DO LIBOLO EM FALA SEMIESPONTÂNEA	
Vinícius Gonçalves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71119250123</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>258</b>

## O JORNAL ESCOLAR COMO LUGAR DE PRÁTICAS DISCURSIVAS E SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O GÊNERO EDITORIAL

**Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho**

(Universidade Católica de Pernambuco  
magdapcarvalho@hotmail.com)

**Elisabeth Cavalcanti Coelho**

*Universidade Católica de Pernambuco*  
elisangelasilva1718@gmail.com

**RESUMO:** Partindo da compreensão de que a escola por ser um lugar de ensino/aprendizagem e um espaço privilegiado para a discussão e reflexão sobre as mais diferentes temáticas foi elaborado em uma escola da rede pública estadual de Pernambuco o projeto de intervenção didática “Competência e Contexto Discursivo através dos gêneros jornalísticos”, em que se enfatizaram atividades de leitura, debates, escrita e reescrita de textos do domínio discursivo jornalístico, em turmas do Ensino Médio. Assim, considerando que ler e escrever, de acordo com Possenti (1997), não são tarefas extras que possam ser sugeridas aos alunos como lição de casa e atitude de vida, mas atividades essenciais ao ensino de língua, propôs-se aos alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual a elaboração, trimestral, de um jornal escolar (IE Notícias) contendo os gêneros Editorial, Artigo de Opinião, Entrevista, Reportagem, Crônica, Quadrinhos e Charge. Durante a produção de cada edição, observou-

se que os alunos-redatores escreviam os textos, em especial os gêneros argumentativos, a partir de suas reflexões acerca de acontecimentos do contexto escolar e extraescolar, o que resultou em publicações derivadas das relações de poder presentes nas práticas sociais. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar as práticas discursivas e as práticas sociais presentes no editorial do jornal escolar IE Notícias. Para tanto, lançamos mão da concepção tridimensional do discurso, conforme proposta por Fairclough (2001), em que se observa o discurso em sua dimensão textual, discursiva e social. Os resultados apontaram, por meio das escolhas linguísticas feitas pelos alunos-autores, que os discursos presentes no editorial do jornal resultam das relações de dominação e poder suscitadas no espaço ideológico de discussão, proporcionado pela escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise Crítica do Discurso, Práticas Discursivas, Práticas Sociais, Jornal Escolar, Editorial.

### INTRODUÇÃO

A educação básica, no Brasil, por muitos anos foi pautada por uma proposta de ensino que visava apenas o acúmulo de informações. Nos últimos anos, entretanto, documentos oficiais, como PCN e PCNEM, propõem um

trabalho com língua voltado ao domínio de competências básicas que subsidiem a formação de um cidadão crítico, consciente e participativo.

A partir dessa proposta a maioria das escolas brasileiras de educação básica tem apresentado em seus projetos político-pedagógicos o discurso de qualidade que possibilite ao aluno a compreensão, integração e inserção no mundo, subjacente a uma prática escolar cujo objetivo é, conforme os PCN (1998, p. 10), “situar as pessoas como participantes da sociedade – cidadãos – desde o primeiro dia de sua escolaridade”.

No entanto, a metodologia e os instrumentos que a escola tem oferecido apresentam-se, ainda, muito tímidos para a realização de um trabalho de ensino que considere o estudante como agente do conhecimento, uma vez que essa instituição se encontra presa a certas práticas pedagógicas que, veladamente, revelam o tradicionalismo a que seus atores (professores e alunos) foram e são submetidos.

Nesse contexto, testemunhamos a fragmentação do ensino das disciplinas em que o professor precisa, de acordo com Bunzen (2006, p. 140), tornar-se especialista em determinado fragmento da disciplina e ensinar apenas o que cabe a essa fração. Diante disso, a escola fica impossibilitada de favorecer um trabalho interdisciplinar, fato que dificulta o cumprimento das orientações propostas pelos documentos oficiais no que concerne ao discurso de “apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres” (PCN, 1998, p. 5).

Diante disso, um dos grandes desafios atualmente não só do professor de Português, mas também dos professores das demais disciplinas do currículo é ensinar ao aluno a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido para ele. Em vista desse desafio foi elaborado na Escola Estadual Irmã Elizabeth, em Serra Talhada/PE, o projeto de intervenção “Competência e contexto discursivo através dos gêneros textuais jornalísticos”.

Nesse projeto, propôs-se aos estudantes do ensino médio o trabalho com gêneros textuais, em que seus interesses e inquietações norteassem suas práticas de escrita, resultando, assim, na elaboração e publicação de um jornal escrito, desenvolvido no ambiente social da escola, o que possibilitou a promoção da consciência crítica do aluno sobre os usos da linguagem e sobre a participação em discussões de temas do contexto escolar e extraescolar.

Diante desse quadro, os eventos discursivos produzidos pelos atores sociais envolvidos na produção do jornal podem ser compreendidos como uma prática “não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo” (FAIRCLOUGH, 2001a, p. 91), o que nos leva a questionar sobre como o discurso concebe e transforma os significados do mundo. Nessa perspectiva, pretendemos analisar, com base na proposta da Análise Crítica do Discurso (ACD), a prática discursiva e a prática social no gênero editorial do jornal escolar *IE Notícias*.

Para isso, convém considerar o uso da linguagem no discurso, de acordo com Fairclough (2001a, p. 90), “como forma de prática social e não como atividade

puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais”, o que implica conceber o discurso, segundo o autor, como um modo de representação e significação do mundo, que contribui para a constituição e construção de identidades sociais e posições de sujeito, além de contribuir para a construção das relações sociais e construção de sistemas de conhecimento e crença.

Nessa ordem, o discurso é moldado e restringido, de acordo com o autor (2001a), pela estrutura social, visto que os eventos discursivos variam conforme o domínio social ou quadro institucional em que são gerados, sendo a variação dos tipos de discurso inseparável, consoante Pedro (1998, p. 20), de fatores econômicos e sociais, o que reflete, conseqüentemente, as variações linguísticas das diferenças sociais estruturadas que estão na origem dos discursos e que legitimam e naturalizam o controle das relações de desigualdade.

Nessa compreensão, buscamos no modelo tridimensional de análise do discurso explicações sobre como a ideologia e as relações de luta de poder permeiam as práticas discursivas e sociais nos contextos de produção dos discursos de alunos-redatores de um jornal escolar.

Antes disso, para entender a Análise Crítica do Discurso - enquanto teoria e método - apresentaremos a seguir algumas considerações.

## **CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

A Análise Crítica do Discurso (ACD) é uma vertente teórico-metodológica do estudo da linguagem que opera, segundo Pedro (1998, p. 20), como uma abordagem do discurso em que o contexto é uma dimensão fundamental, em razão de que o discurso (falado ou escrito) é sempre produzido mediante determinado contexto social.

Essa proposta teórica é aberta ao tratamento de diversas práticas sociais, em que se mapeia, conforme Resende e Ramalho (2006, p. 11), as relações entre os recursos linguísticos utilizados por atores sociais e grupos de atores sociais e aspectos da rede de práticas em que a interação discursiva se insere.

Nessa perspectiva, Norman Fairclough, professor da Universidade de Lancaster e um dos principais expoentes da ACD, propõe a operacionalização de teorias sociais na análise de discurso, com vistas a compor um quadro teórico-metodológico adequado à perspectiva crítica de linguagem como prática social. Com isso, a ACD oferece uma perspectiva diferente de teorização e análise, sobretudo, ao propor a análise de como a dominação e a desigualdade são representadas e reproduzidas “por textos orais e escritos no contexto social e político” (VAN DIJK, 2010, p. 113).

Em *Discurso e Mudança Social* (2001), Fairclough deixa claro que sua preocupação está ligada ao discurso como modo de prática política e ideológica, embora afirme que o discurso pode estar implicado nas diferentes orientações – econômica, política, cultural, ideológica – sem que se possa reduzir qualquer uma dessas orientações do discurso. Nessa concepção, o discurso como prática política e ideológica, para o autor

(2001a, p. 94), estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades sociais coletivas entre as quais essas relações são determinadas, pois o discurso como prática ideológica constitui e transforma os significados do mundo nas relações de poder.

Ante essa compreensão, Fairclough (2001a, p. 99) apresenta a diferença entre prática discursiva e prática social. Para o autor, a prática discursiva é uma forma particular da prática social e “tem a ver com aspectos sociocognitivos da produção e interpretação do texto” (FAIRCLOUGH, 2001b, p. 36), enquanto a prática social corresponde a uma dimensão do evento discursivo, geralmente ligado a relações ideológicas ou de poder. Assim, uma prática social particular só é discursiva porque se materializa, como prática discursiva, por meio de textos (falados ou escritos).

Para Resende e Ramalho (2006, p. 26), entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-lo como um modo de ação historicamente situado, que tanto é constituído socialmente como também é constitutivo de identidades sociais. Desse modo, toda análise em ACD parte da observação de um problema derivado das relações de poder, conforme as autoras (2006, p. 36), na distribuição assimétrica de recursos materiais e símbolos em práticas sociais e na naturalização de discursos particulares como sendo universais.

Dessa forma, a ACD considera o discurso como uma noção que integra “o texto, a interação/prática discursiva e a ação social/prática social” (MAGALHÃES, 2001, p. 24).

Na perspectiva do discurso como *texto*, Fairclough (2001a, p. 102) propõe um modelo de análise, em que a análise textual diz respeito à “descrição” linguística do texto, enquanto a parte que cuida da análise da prática discursiva e da social refere-se à “interpretação”, sendo que a análise textual, conforme Fairclough (2001a, p. 103), pode ser feita por meio da investigação do vocabulário; da gramática; da coesão; e da estrutura textual.

O discurso como *prática discursiva* envolve processos de produção, distribuição e consumo textual, cuja natureza desses processos varia conforme fatores textuais, devido aos contextos particulares em que são produzidos.

Na dimensão do discurso como *prática social*, Fairclough (2001a, p. 116) defende o conceito de discurso em relação à ideologia e ao poder, situando o discurso em uma concepção de poder como hegemonia e em uma concepção da evolução das relações de poder como luta hegemônica.

Diante disso, considerando que uma das tarefas da ACD é a construção de um aparelho teórico que permita descrever, explicar e interpretar os modos como os discursos dominantes influenciam os saberes, as atitudes e as ideologias partilhadas, apresentaremos a seguir o modelo tridimensional proposto por Fairclough.

## METODOLOGIA: O MODELO TRIDIMENSIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO

Para estudar o discurso, na perspectiva da teoria crítica, Fairclough (2001a) propõe uma análise tridimensional, em que o discurso é focalizado como *texto*, *prática discursiva* e *prática social*.

Diante disso, ao tentar combinar análise linguística e textual, análise da prática social em relação às estruturas sociais e análise da prática social “enquanto ativamente produzida e entendida pelas pessoas com base em procedimentos compartilhados” (MAGALHÃES, 2001, p. 24), Fairclough estabelece uma metodologia descritiva/interpretativa para a análise dos discursos.

Nessa perspectiva, a análise do texto é baseada na descrição dos recursos textuais e linguísticos selecionados na produção dos discursos, enquanto a prática discursiva e a prática social estão baseadas na análise interpretativa, em que se considera a natureza da produção e a interpretação textual.

Com base no que foi tratado por Fairclough, em *Discurso e Mudança Social* (2001), o modelo tridimensional de análise pode ser representado pelo seguinte quadro:

DIMENSÃO	CATEGORIAS DE ANÁLISE	TÓPICOS
TEXTO	Controle interacional	Tomada de turno; Estrutura de troca; Controle de Tópicos; Determinação e policiamento de agenda; Formulação; Modalidade; Polidez; Ethos
	Coesão	Conectivos e argumentação
	Gramática	Transitividade e Tema
	Vocabulário	Significado das palavras; criação de palavras e metáfora
PRÁTICA DISCURSIVA	Produção	Interdiscursividade Intertextualidade manifesta
	Distribuição	Cadeias intertextuais
	Consumo	Coerência
PRÁTICA SOCIAL	Ideologia	Evento discursivo
	Hegemonia	Organização social

Assim, tomando como fundamento esse quadro panorâmico das categorias de análise, pretendemos discutir na próxima seção alguns aspectos textuais, discursivos e sociais de um editorial publicado no jornal escolar *IE Notícias*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisarmos os discursos dos alunos-redatores, com base no modelo tridimensional proposto por Fairclough, elegemos para este trabalho dois recortes do

editorial intitulado “Eleições municipais”, publicado no jornal escolar *IE Notícias*, em junho de 2016. Vejamos:

### RECORTE 1:

*“Discutir política na atualidade não é tarefa fácil, principalmente pelo fato de estarmos carregados de desconfianças em relação aos homens de ‘poder’ que deveriam dar o máximo de si para atender às necessidades daqueles que a cada quatro anos são iludidos com apertos de mãos, tapinhas nas costas, largos sorrisos e falsas promessas”.*

### RECORTE 2:

*“Este ano teremos mais uma vez as benditas eleições municipais, onde o povo escolherá prefeitos, vice-prefeitos e vereadores para representá-lo na administração pública municipal. E mais uma vez o que presenciamos em Serra Talhada são políticos, mais especificamente pré-candidatos, que se debandam para o lado da oposição na famosa ‘dança das cadeiras’”.*

Considerando, inicialmente, a dimensão do discurso como *texto*, no que compete às categorias de análise linguística assinaladas por Fairclough (2001a), observa-se que esses dois discursos apresentam verbos no tempo presente (é, são, presenciamos e debandam); no futuro do pretérito (deveriam) e no futuro do presente (teremos e escolherá), além de verbo no infinitivo pessoal (estarmos), o que assinala a consciência dos alunos-editores sobre as reais possibilidades de efetivação da ação verbal, isso porque os verbos no presente simples expressam algo que ocorre no momento da fala, enquanto os verbos flexionados no futuro do presente e no futuro do pretérito expressam, respectivamente, algo que poderá acontecer ou uma ação que era esperada no passado, mas que não aconteceu.

Quanto à coesão, o recorte 1 apresenta elipse - omissão - do item lexical “nós” no sintagma verbal “estarmos carregados de desconfianças”. No recorte 2, observa-se a ocorrência de coesão lexical por meio da substituição do termo “povo” pelo pronome oblíquo átono “lo” em “representá-lo” e pela reiteração dos termos “prefeitos”, “vice-prefeitos” e “vereadores” pelo hiperônimo “políticos” e “pré-candidatos”.

Com relação ao vocabulário, o recorte 2 apresenta a metáfora “dança das cadeiras”, que pode ser interpretada como a inconstância dos princípios éticos e político-ideológicos dos candidatos às eleições, que como na brincadeira da dança das cadeiras os participantes (candidatos) circulam por diferentes partidos políticos (cadeiras) ao som de diferentes propostas de cooptação (música) e aderem ao partido (cadeira) que lhes oferecer maiores benefícios, sendo que aqueles candidatos que não conseguirem sentar na cadeira (apoio partidário) são eliminados do processo eleitoral.

No que concerne ao discurso como *prática discursiva*, Fairclough (2001b, p. 36) afirma que essa dimensão envolve processos de produção, distribuição e consumo

textual, cuja natureza varia conforme fatores textuais, devido aos contextos particulares em que são produzidos, uma vez que nessa perspectiva a produção e o consumo do texto envolvem, de acordo com o autor (2001a, p. 101), processos cognitivos de produção e interpretação, assentados nas estruturas e convenções sociais, que não podem ser explicados por referências aos textos nem interpretados sem os recursos dos membros.

De acordo com o autor, os processos de produção e interpretação são limitados pelos recursos disponíveis dos membros. Diante disso, os enunciados são observados quanto à força, à coerência e à intertextualidade dos textos.

Considerando que a força de um texto articula estilos e discursos de maneira relativamente estável num determinado contexto sócio-histórico e cultural, observa-se nos recortes selecionados que os interesses da instância política são apresentados, conforme Charaudeau (2015, p. 21), por meio da palavra nos espaços de discussão, ação e persuasão, isso porque os redatores do editorial embora reconheçam que a discussão sobre política não é tarefa fácil na atualidade (recorte 1), assinalam para o leitor seu posicionamento sobre as alianças e acordos estabelecidos entre pré-candidatos e grupos políticos.

No que diz respeito à coerência, Fairclough (2001a, p. 113) diz “que um texto só faz sentido para alguém que nele vê sentido”, pois os textos estabelecem posições sujeito para intérpretes que são capazes de compreendê-los, de acordo com os princípios interpretativos. Com isso, esses fragmentos podem ser compreendidos como manifestação da prática política em que se denota “um marco delimitador na luta pelo poder” (FAIRCLOUGH, 2001a, p. 94).

Quanto à intertextualidade, Fairclough (2001a, p. 114) declara que os textos contêm fragmentos de outros textos, que podem ser delimitados explicitamente (intertextualidade manifesta) ou mesclados (intertextualidade constitutiva ou interdiscursividade). Para o autor, uma perspectiva intertextual é importante para acentuar que um texto não é somente constituído por outros textos, mas também para ressaltar os outros textos que os intérpretes trazem ao processo de interpretação.

Nesse entendimento, o que se observa no excerto “discutir política na atualidade não é tarefa fácil, principalmente pelo fato de estarmos carregados de desconfianças em relação aos homens de ‘poder’” (recorte 1), não é a referência claramente expressa a outros textos, mas a constituição de elementos diversos de ordens particulares de discurso, isso porque no período que antecedeu a escrita desse editorial os brasileiros assistiram a um processo de *impeachment*, em que a presidenta da República foi retirada do cargo devido aos interesses de alguns políticos em conter uma das mais importantes investigações sobre o esquema de corrupção que dominou a política brasileira nos últimos tempos.

No extrato “E mais uma vez o que presenciamos em Serra Talhada são políticos, mais especificamente pré-candidatos, que se debandam para o lado da oposição na famosa ‘dança das cadeiras’”, observa-se uma referência interdiscursiva ao jogo de

interesses próprios que há entre os pré-candidatos que se aliam aos partidos que lhes oferecerem melhores condições ou propostas de vantagens, pois, de acordo com Kuschner (2007, p. 164), “a política é entendida, aqui, principalmente como um meio de acesso aos recursos públicos, no qual o político atua como mediador entre comunidades locais e diversos níveis de poder”, o que lhes demanda “apertos de mãos, tapinhas nas costas, largos sorrisos e falsas promessas” (recorte 1).

No que diz respeito à dimensão do discurso como *prática social*, em que o conceito de discurso está relacionado à ideologia e ao poder, convém destacar que para a ACD as ideologias são construídas nas convenções e estão presentes nas práticas discursivas, visto que as ideologias podem ser legitimadas em maneiras de ação social e inculcadas nas identidades de agentes sociais, pois os sujeitos não só são posicionados ideologicamente como também são capazes de agir autonomamente na realização de discursos em diferentes práticas e estruturas ideológicas posicionadoras.

No que se refere ao discurso como poder é importante ressaltar que a hegemonia e a luta hegemônica assumem a forma da prática discursiva em interações verbais a partir da dialética entre discurso e sociedade, visto que a hegemonia é produzida e transformada por meio do discurso. Com isso, Fairclough afirma que as ideologias têm existência material nas práticas discursivas.

Nesse entendimento, é possível observar que a ideologia reproduzida nos fragmentos selecionados para análise revela um foco de luta entre o bloco dominante (pré-candidatos) e a classe subordinada a ele (eleitores), uma vez que as “falsas promessas” feitas durante a campanha eleitoral e a proximidade estabelecida entre pré-candidatos e eleitores com “apertos de mãos, tapinhas nas costas e largos sorrisos” são estratégias consideradas eficientes para “manter submissos os grupos, em sua luta contra a ordem social” (THOMPSON, 2011, p. 73).

Nesse entendimento, a linguagem é um tipo de prática social em que o discurso, formado por relações de poder e investido de ideologias, constitui o social com base no conhecimento, nas relações sociais e na identidade social.

Para Fairclough (2001a, p. 123), a prática discursiva, a produção, a distribuição e o consumo de textos são uma faceta da luta hegemônica que contribui para a reprodução ou a transformação das relações sociais, visto que a consciência crítica é obtida através de uma disputa de hegemonias contrastantes no campo da ética e no campo político.

Desse modo, a publicação de um editorial em um jornal escolar produzido por alunos do ensino médio revela a formação da consciência crítica dos estudantes diante de temas presentes no cotidiano da sociedade e que transcendem o chão da escola.

## CONCLUSÕES

Compreendendo que toda análise do discurso resulta da observação de um problema derivado das relações de poder nas práticas sociais, em que os textos são

investidos de ideologia e refletem lutas pelo poder, buscamos analisar as práticas discursivas e as práticas sociais presentes no editorial do jornal escolar *IE Notícias*.

Foi possível observar, por meio do modelo tridimensional de análise, que os excertos selecionados para este estudo, no que diz respeito à dimensão da base textual, seleção lexical, coesão e estrutura remetem à compreensão de que o uso linguístico é um esforço que exige o entendimento do uso da linguagem como expressão de uma produção realizada em contextos sociais e culturais, em razão de que o texto é uma realização linguística na qual se manifesta o discurso.

Quanto ao texto como prática discursiva, no que diz respeito à produção, distribuição e consumo, observou-se que o editorial “Eleições Municipais” foi influenciado interdiscursivamente pelos episódios políticos ocorridos no país no início do ano de 2016, em que a população presenciou o desmonte de um esquema de corrupção envolvendo políticos das diferentes esferas do poder público e dos mais diversos partidos políticos, o que tornou os brasileiros “carregados de desconfianças em relação aos homens de ‘poder’”.

Focalizando o texto como prática social, observa-se que a ideologia reproduzida nos fragmentos é a de que candidatos a cargos políticos-públicos não mantêm fidelidade aos princípios éticos e morais e que quando eleitos costumam não atender satisfatoriamente aos anseios e necessidades da população.

Diante disso, compreende-se que a linguagem “é o que permite que se constituam espaços de discussão, de persuasão e de sedução” (CHARAUDEAU, 2015, p. 39) nos quais a ideologia e as relações de poder estão imbricadas, uma vez que o discurso não é apenas um local de luta de poder, mas é também um delimitador na luta de poder, cujo processo recorre a ideologias particulares.

Para finalizar, reconhecemos que a análise crítica do discurso sobre as práticas discursivas e sociais em textos argumentativos escritos por estudantes, no ambiente escolar, não se esgota aqui, pois ao lançarmos mão do modelo tridimensional de análise do discurso, compreendemos que a tentativa de reunir tradições analíticas à análise do discurso, conforme a proposta de Fairclough (2001), possibilita outras abordagens críticas aos discursos aqui apresentados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

CHARAUDEAU, P. **Discurso político**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

DIJK, T.A. V. **Discurso e poder**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001 a. \_\_\_\_\_. A Análise Crítica do Discurso e a Mercantilização do Discurso Público: as Universidades. *In*: MAGALHÃES, C. M. (Org.). **Reflexões sobre a análise crítica do Discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001b.

KUSCHNIR, K. Antropologia e política. **Rev. bras. Ci. Soc.**, Jun 2007, vol.22, n.64, p.163-167. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v22n64/a14v2264.pdf>

MAGALHÃES, C. M. A Análise Crítica do Discurso enquanto Teoria e Método de Estudo. *In*: \_\_\_\_\_. **Reflexões sobre a análise crítica do Discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

PEDRO, E. R. Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. *In*: \_\_\_\_\_. (Org.) **Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Caminho, 1998.

POSSENTI, S. **Porque (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado Letras, 1997.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise do discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-071-1

